

**INTERFERÊNCIA DA FALA NA ESCRITA
DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA***Sheyla de Paula Teixeira de Souza (UFRB)**Vanusa dos Santos Lima (UFRB)*nusaufbr@gmail.com**1. Introdução**

Muitos alunos quando estão no início de sua escolarização tendem a escrever do mesmo modo como pronunciam as palavras. Isso se dá devido à pouca familiarização com a escrita ortográfica e para isso o aluno precisa ter contato com a língua escrita, lendo e escrevendo bastante. “O domínio da ortografia é lento e requer muito contato com a modalidade escrita da língua. Dominar bem as regras de ortografia é um trabalho para toda a trajetória escolar e, quem sabe, para toda a vida do indivíduo.” (BORTONI-RICARDO, 2006, p. 274)

Este trabalho tem como finalidade analisar alguns fenômenos linguísticos na escrita de alunos do 5º ano do ensino básico. Tem-se como objetivo identificar alguns problemas de ordem fonética na escrita de estudante das séries iniciais. Dentre os fenômenos encontrados na escrita dos alunos pesquisados, os mais frequentes foram o apagamento do /r/ no final de sílaba e o apagamento do /d/. Esses fatos são muito comuns de serem identificados em textos de alunos do ensino fundamental.

A metodologia utilizada para a construção deste trabalho foi desenvolvida a partir de discussões teóricas de autores como Marcos Bagno (2006), Bortoni-Ricardo (2006), Luiz Carlos Cagliari (2008) e Dermeval da Hora (2005). A pesquisa foi realizada com alunos da educação básica de duas escolas do ensino fundamental, sendo uma pública e outra privada. O instrumento utilizado para a coleta de dados constituiu-se em uma atividade de produção de texto, em que os alunos tiveram que escrever um texto a partir de uma imagem. Participaram da atividade 27 alunos da escola pública e 16 da privada, sendo utilizadas apenas 10 amostras de cada instituição divididas por gênero, cinco do sexo masculino e cinco do feminino, assim foram analisados um total de 20 textos, 10 deles coletados na escola pública e 10 na escola particular.

2. *Discussão teórica*

Todo falante nativo é competente em sua língua, pois ele segue as regras da estrutura da língua e desempenha variadas tarefas comunicativas. Porém, em alguns casos, pode cometer uma inadequação de certas formas a certos usos. O que para alguns caracteriza um erro, mas a teoria sociolinguística substitui a noção de erro para a noção de diferenças entre variedades ou entre estilos.

Com o passar do tempo, as línguas adquirem outros valores sociolinguísticos atrelados as novas perspectivas da sociedade que também muda com o tempo. Para a linguística, não existe o certo ou errado, apenas o diferente.

Esse conceito de certo e errado é propagado pelos gramáticos normativos, que se utilizam destes termos para rechaçar os indivíduos e sua classe social pelo modo de falar. É natural que falantes de variedades distintas se apoderem de recursos linguísticos diferentes tanto para falar quanto para escrever, já que a forma ortográfica de muitas palavras pode ser desconhecida.

No português, a escrita possui diversas arbitrariedades, o que se fala com /s/ pode ser escrito com as letras: SS, Ç, Z. Ex: massa, caça, Luz. Quando isso é verificado pelos estudantes, no início de sua escolarização, em que ocorrem os primeiros contatos com a escrita, eles normalmente cometem muitos desvios ortográficos.

3. *Análise dos dados coletados*

A pesquisa foi realizada em duas escolas de ensino fundamental II com turmas do 5º ano de modalidade pública e privada. Na escola pública, coletamos dados de 27 alunos e na privada obtemos dados de 16 alunos entre meninos e meninas. Foram selecionados entre esses alunos dez textos de cada escola, divididos por gênero cinco pra cada.

Ao analisarmos os textos, foram encontrados alguns fenômenos linguísticos do português brasileiro, como o apagamento do /r/ em final de palavra e o apagamento do /d/ do gerúndio.

Apagamento do /r/ no final de palavra	
Escrita dos alunos	Escrita ortográfica
reclamá	reclamar
jogá	jogar

corrê	correr
pará	parar
assumí	assumir

Apagamento do gerúndio /ndo/	
Escrita dos alunos	Escrita ortográfica
jogano	jogando
correno	correndo

Esses fenômenos foram os mais encontrados na escrita tanto dos alunos da escola pública quanto os da privada. Esses alunos ainda possuem pouco conhecimento da norma ortográfica assim, eles criam hipóteses elaboradas a partir do seu conhecimento prévio.

Nesse caso, podemos observar que ocorreu uma interferência da fala na escrita, já que os alunos escreveram de acordo com a reprodução da sua fala, ocorrendo um processo de assimilação, uma troca de dois sons que possuem características semelhantes. Esses sons são produzidos no mesmo ponto de articulação, por isso acontece à troca do /d/ pelo /n/.

4. *Apagamento do gerúndio /ndo/*

Essa troca do /ndo/ por /no/ é muito comum no português, até mesmo as pessoas escolarizadas podem fazer a troca no ambiente mais informal. Isso acontece porque o /n/ e o /d/ são dentais, possuem o mesmo ponto de articulação, os sons são produzidos através do contato entre o ápice da língua (ponta da língua) com os alvéolos dos dentes incisivos superiores.

A essa troca dá-se o nome de assimilação, ou seja, são dois sons diferentes que tem algo semelhante entre si, e na reprodução da pronúncia tornam-se parecidos. Como por exemplo, nos casos falando-falano, comendo-comeno, correndo-correno. Esse fenômeno não acontece somente no português brasileiro, sendo comum em outras línguas românicas. De acordo com Bagno (2000),

Em escritos do século XVI, em uma região de Portugal denominada Beira Alta, é possível encontrar a assimilação nd- > -n- em textos escritos. Ele também destaca que em alguns dialetos italianos e também no catalão, esse tipo de assimilação é um fenômeno bastante atuante.

Quando se observa o conjunto das línguas proveniente do latim, verifica-se que o gerúndio é uma forma particular da língua latina, por isso o aparecimento destes fenômenos na língua portuguesa, italiana, espa-

nhola. O estudo da problemática do gerúndio nas línguas românicas é muito extenso.

5. Apagamentos do /r/ em final de palavra

Esse apagamento do /r/ em final de palavra é muito comum no português brasileiro, tanto na fala quanto na escrita. É mais predominante o falante suprimir o /r/ em final de palavras com mais de uma sílaba. Essa regra de supressão é variável, podemos realizá-la ou não, varia de acordo com a palavra e regiões. Segundo Bortoni-Ricardo (2006)

No português brasileiro, há uma forte tendência para suprimirmos o /r/ final nos infinitivos verbais (...) tendemos a suprimi-lo mais frequentemente nos infinitivos e nas formas verbais do futuro do subjuntivo e em palavras com mais de uma sílaba.

Esse fenômeno acontece porque os alunos sofrem influência dialetal, características de grupos sociais diferentes e eles tendem a reproduzir aquilo que ouvem no meio em que estão inseridos. Há uma repercussão intensa dessas ocorrências em indivíduos habitantes de zonas rurais ou de comunidades com falta de familiarização com a grafia.

6. Dados da escola pública

Pode-se observar nessa escola que os alunos ainda têm muita dificuldade na escrita, grafando muitas palavras da mesma maneira como pronunciam cada som, como se pode verificar em alguns trechos da sua escrita.

“O menino João foi xamá Vitor para jogar bola”

“Jogando bola no jardim de dona benta eles começaram”

Eles possuem dificuldades também na adequação do som /u/, que em algumas palavras são escritas com /l/ ou /o/. Eles se confundem muito com essas adequações e acabam trocando as letras, como nesses exemplos retirados dos textos:

Saio	saiu
quintao	quintal
jogol	jogou
abril	abriu

Quando o aluno faz o uso indevido de letras, é porque ele seleciona uma possível letra que possa fazer a representação gráfica do som em uma palavra, mesmo que na ortografia use outra, como nos exemplos citados acima. A partir do momento em que os alunos percebem que algumas palavras são pronunciadas com uma grafia e escrita com outra, eles começam a generalizar na sua escrita, como por exemplo, palavras com o som de /u/ mas que são escritas com /l /ou /o/, eles passam a escrever todas as palavras com som de /u/ com /l/ ou com /o/.

7. Dados da escola privada

Nesta escola percebemos que os alunos possuem certo conhecimento da ortografia, por isso não têm tanta dificuldade na escrita, mas mesmo assim eles ainda não estão tão familiarizados com a norma ortográfica. Por conta disso cometem algumas inadequações ortográficas como a troca do /u/ pelo /l/ e /o/.

saio	saiu
quebrol	quebrou
jogol	jogou

Há também uma inadequação na escrita de palavras que possuem o som de /s/, porque como existem algumas grafias com /ç/, acabam tendo uma incerteza de qual seja a escrita correta. Ocorreu também uma junção de termos que são escritos separadamente, mas que na pronúncia tem a aparência de um só. Como nos exemplos abaixo:

“Ela sai bem estreçada.” “Seus moleques vocês vão pagar porição.”

8. Escola pública/escola privada

Comparando as duas escolas, observamos que os alunos da escola pública possuem mais dificuldades na escrita, pois ainda não têm um conhecimento claro em relação à ortografia. Porém, os textos dos alunos da escola privada também houve inadequações, algumas delas até semelhantes ao dos alunos da pública. Mas com o tempo esses alunos irão adequando seus textos as normas ortográficas que é um processo lento, que requer leitura, contato com a língua escrita.

Outra relação que encontramos nas duas escolas é a diferença nos textos produzidos por meninos e meninas. Algo que está bem explícito, o feminino se sobressai nas duas instituições, com uma escrita mais bem

elaborada, seguindo algumas normas. No texto dos meninos foi possível verificar mais problemas ortográficos.

9. Considerações finais

O processo de aprendizagem da escrita acontece de forma lenta, é gradualmente que os alunos irão aprender a ortografia. É um processo progressivo que vai se desenvolvendo com o tempo.

Nessa pesquisa, como podemos ver, os alunos pesquisados estão no início da escolarização e por ainda não estarem familiarizados com as convenções da ortografia eles possuem dificuldades na escrita. Cabe ao professor observar as dificuldades de seus alunos, identificando as hipóteses que eles conseguiram formular, de acordo com seus conhecimentos anteriores, ajudando-os a refletir sobre a modalidade escrita, de como ela é de fato, a maneira adequada de escrever.

Como auxílio para essa reflexão, é necessário preparar atividades que enfatize a dificuldade do aluno e o leve a ter consciência de como é a escrita adequada. Assim, não só essas crianças, mas também qualquer pessoa que ainda não esteja em contato com as atualizações da ortografia, poderá se conscientizar desses “erros”, (o qual a sociolinguística considera como uma inadequação), e começar a aderir à maneira adequada da escrita, conforme as normas ortográficas.

Através desse trabalho, pudemos compreender cientificamente as inadequações ortográficas, de que há uma explicação para esses fenômenos. Poucas pessoas conhecem, e que por falta de informação, acabam desapreciando os indivíduos que cometem esses deslizes, mas que são perfeitamente capazes de desempenhar melhor a escrita da sua língua, pois possuem competência para isso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGNO, Marcos. *A língua de Eulália*: novela sociolinguística. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *O estatuto do erro na língua oral e a língua escrita*. São Paulo: Parábola, 2006.

HORA, Dermeval da; BESERRA, Ana Clarissa Santos. Divergência na relação fala/escrita: erro ou variação? *Revista Letra: Oralidade e Letramento*, Rio de Janeiro, 2005

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização e linguística*. São Paulo: Scipione, 2008.